

PESQUISA DA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO OUVE CAMINHONEIROS

A Rede Nacional de Pesquisadores Associados (RNPA) é uma iniciativa da Fundação Perseu Abramo que tem como propósito formar um painel de pesquisas e levantamento de dados em âmbito nacional, que seja capaz de subsidiar análises sobre os mais diversos temas de interesse dessa instituição, tendo foco em questões sociais, políticas e econômicas.

A RNPA começou a atuar em dezembro de 2018 em fase de testes. A partir de março de 2019, sua constituição passou a ser incorporada dentro das pesquisas e sua atuação, integrada aos diversos projetos da FPA, como o NOP (Núcleo de Opinião Pública e Pesquisa) e o Grupo de Conjuntura.

Entre os dias 2 e 18 de maio de 2019, pesquisadores integrados a RNPA da FPA fizeram parte de uma pesquisa sobre opiniões e percepções políticas dos caminhoneiros, através de entrevistas orientadas em 16 unidades da Federação, em todas as regiões do país. Foram 648 questionários enviados por 63 pesquisadores situados em 44 cidades diferentes e aplicados em locais de concentração desses caminhoneiros, como postos de combustíveis, áreas portuárias de tancagem, distritos industriais, oficinas mecânicas de caminhões e ônibus, docas de descarga atacadista, mercados públicos, locais de parada registrados em rodovias, descanso e concentração.

Das 648 entrevistas, tivemos apenas seis mulheres e 642 homens entrevistados. Foram 49,7% de motoristas de empresa e frotas, 42,6% de caminhoneiros autônomos, 4,7% cooperativados e 3% empregadores com dois ou mais funcionários. Desses, 41,6% se autodeclararam brancos, 39,2% pardos, 15,4 pretos, 1,7% amarelos e 0,9% se reconheceram como indígenas.

Em relação aos resultados propriamente ditos, foi perguntado, na opinião dos caminhoneiros, qual o principal problema neste momento? As respostas seguiram o padrão noticiado pela grande mídia. As condições de trabalho pioraram neste último ano.

Três temas são os mais destacados naquilo que a pesquisa revelou: a) a possibilidade de uma nova greve que é alta em termos de disposição desses profissionais - o gás está disseminado no ambiente à espera da fagulha; b) a evidente queda de apoio político a Bolsonaro visto que essa categoria era bastante alinhada à pauta mais conservadora e direitista; c) as formas de comunicação comprovam a hipótese do uso de redes sociais, principalmente o whatsapp, mas os meios tradicionais como rádio e tevê têm seu lugar.

a) O apoio a uma nova greve é de 70%

Um ano após a greve nos caminhoneiros, podemos ver que a abrangência do apoio ao movimento chega perto dos 70% dos entrevistados (ver tabela 1), demonstrando a intensidade da mobilização alcançada. E dá uma dimensão da insatisfação ao perguntar da disposição em participar de uma nova greve (ver Tabela 2)

Tabela 01: Você participou da última paralisação dos caminhoneiros em maio do ano passado?

Resposta	%
Sim, participei	52%
Sim, não consegui passar	17%
Não participei	31%
Total	100%

(Fonte: elaboração própria RNPA/FPA)

Na tabela 2, temos uma disposição maior para uma próxima greve, superando em intenção aqueles que pararam, somados aqueles que tiveram que parar porque não tinham condições de dirigir, quer porque foram parados por uma ação dos grevistas, quer porque as estradas estavam fechadas. Há um ano, somados os parados tivemos um índice de 69%, enquanto os que declararam intenção de parar hoje atingiram 71%.

Tabela 02: Sobre a possibilidade de paralisação de caminhoneiros novamente, você é contra ou a favor?

Resposta	percentual
Contra	20%
À favor	71%
ns/nr	9%
total	100%

(Fonte: elaboração própria RNPA/FPA)

A indecisão sobre uma nova greve demonstra ser maior entre as lideranças que mobilizam o setor que propriamente uma incapacidade de mobilizar a base, posto que apenas um a cada cinco caminhoneiros se colocaria contra a greve.

b) Cai o apoio a Bolsonaro entre os caminhoneiros;

Resultado

Na análise geral, os dados sobre a avaliação do presidente Jair Bolsonaro seguem a tendência geral de maio, quando havia um número maior de avaliações positivas que negativas (34,6% avaliando com bom e ótimo, contra 33,9% avaliando com ruim e péssimo) - ver tabela 3.

TABELA 3: voto	Avaliação do Presidente					Total
	Péssimo	Ruim	Razoável	Bom	Ótimo	
JB	3,6	8,6	33,8	38,1	14,2	100%
FH	374	458	150	0,9	0,9	100%
br/nulo	17,0	36,2	40,4	6,4	0	100%
ñVotou	13,1	20,5	33,6	25,4	1,6	100%
Total	13,3	20,7	31,4	26,5	8,1	100%

(Fonte: elaboração própria RNPA/FPA)

Entretanto, o dado que nos permite demonstrar que houve queda de apoio ao presidente está no cruzamento a seguir, que mostra a avaliação negativa entre os próprios eleitores de Bolsonaro. Daqueles que declararam voto em Bolsonaro no 2º turno das eleições de 2018, 12,5% já avaliam o presidente como ruim e péssimo e 34,3% avaliam como regular. Nesse sentido, houve uma clara queda dentro do próprio eleitorado bolsonarista desse segmento. Veja os números na tabela 4:

TABELA 4: Votos	Avaliação do Presidente distribuída pelos votos de 2º Turno			Total
	Negativa	Razoável	Positiva	
JB	12,5	34,3	53,2	100%
FH	83,2	15,0	1,9	100%
Branco/Nulo	53,2	40,4	6,4	100%
Ñ Votou	35,7	35,7	28,7	100%
Total	33,9	31,4	34,6	100%

(Fonte: elaboração própria RNPA/FPA)

A tabela 5 mostra os resultados de votação em 2º Turno e aprovação do governo dividido por região do país (considerando a cidade de residência dos caminhoneiros):

Tabela 5 Região	Avaliação do Governo:					Votação no 2º Turno				
	Negativa	Neutra	Positiva	nr	Total	B/N	FH	JB	ñV	Total
CO	8,0	44,0	48,0	0,0	100%	4,0	0	84,0	12,0	100%
N	43,6	28,2	25,6	2,6	100%	12,0	33,3	40,0	14,7	100%

NE	45,5	27,0	253	21	100%	7,8	23,7	39,7	28,9	100%
S	21,9	32,9	41,1	4,1	100%	6,0	14,9	68,7	10,4	100%
SE	23,0	33,9	41,0	2,1	100%	7,9	10,0	61,1	20,9	100%
Total	32,9	31,0	33,8	2,3	1000	7,8	17,3	50,9	21,0	100%

(Fonte: elaboração própria RNPA/FPA)

c) O whatsapp e a tevê na comunicação e mobilização

O whatsapp é a forma de comunicação mais acessada para a mobilização entre os caminhoneiros, como se supunha. Cerca de 40% dos caminhoneiros. A televisão ainda exerce forte influência, principalmente quando a pergunta é a respeito de como o caminhoneiro se informa sobre o Brasil. Nesse sentido, há uma grande mobilização na informação sobre a situação e os debates da categoria de caminhoneiros nas redes sociais. Já os meios tradicionais, basicamente rádio e tevê, têm importância quando o assunto é o Brasil.

TABELA 6: O PRINCIPAL meio de informação a categoria dos caminhoneiros

Meio	Total
Whatsapp	35,8%
pela TV	17,2%
conversando	12,0%
Rede sociais	11,7%
Internet/Sites / Blogues	11,0%
Rádio	9,0%
Rádio amador(PX)	1,9%
Sem Informação	1,4%
Total	100%

TABELA 7: O PRINCIPAL meio pelo qual o caminhoneiro se informa ou recebe notícias sobre o que OCORRE NO BRASIL

Meio	Total
pela TV	49,9%
Internet/Site / Blogues	25,3%
Whatsapp	23,9%
Rádio	22,3%
Rede sociais	12,8%
Conversando	8,7%
outras	1,1%
Sem Informações	0,7%
Total	100%

Mais alguns dados sobre os meios de comunicação são importantes: quando separados eleitores de Fernando Haddad e eleitores de Jair Bolsonaro, temos que o uso do whatsapp como principal meio de comunicação para as questões da categoria entre os eleitores de Bolsonaro supera os 40%, enquanto que em relação aos eleitores de Fernando Haddad, esse número do aplicativo como principal meio é em torno de 20%. É um dado significativo, mas que não interfere, por exemplo, no engajamento e/ou

mobilização, porque em ambos os casos o apoio à nova greve e a participação na greve anterior seguem os padrões gerais.

Considerações sobre a pesquisa de campo

Trata-se de uma categoria de perfil conservador, incomodada com o momento político, que provavelmente votou buscando resultados e estes ainda não apareceram. Pelo contrário, desde o último ano, a crise entre os caminhoneiros, principalmente os autônomos, agravou-se. A política de reajuste dos combustíveis do governo atual aparece como maior problema, mas a falta de atividade econômica está nas entrelinhas dos depoimentos – o trabalho deles é árduo e difícil de ser executado, mas pouco reconhecido economicamente.